

A luta continua contra a Cpas, com ou sem você. Pois a efetivação da justiça prescinde de atenção e ação daqueles que reclamam por direitos.

Como o Parlamento Português permite violações de direitos humanos fundamentais e constitucionais perpetuados pela Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores contra estes mesmos profissionais?

A anos os advogados e solicitadores e agentes de execução em Portugal vem sendo oprimidos com uma cobrança indevida de contribuição sobre valores presumidos para a CPAS, Caixa de Previdência dos advogados e solicitadores.

Além disso, não tem suporte pleno a saúde, a um apoio financeiro em baixa de doença ou algum evento que os impossibilitem de trabalhar e ter renda para fazer frente as suas despesas.

Para agravar, são obrigados a contribuir para uma previdência desvantajosa, de cunho complementar, muito aquém a própria segurança social que é indicada a todos os cidadãos.

Todas as caixas de previdência em Portugal foram extintas por suas categorias profissionais, somente mantendo se a dos advogados e solicitadores por um corporativismo exarcebado e um funil de exclusão de mercado com restrições de direitos humanos fundamentais e constitucionais que jamais poderia se conceber num país que se diz democrático e socialista. O governo anda de mão com um parlamento empobrecido de valores e sem condições de conceder pelo menos o direito de escolha do profissional em querer ou não a segurança social ou a Cpas.

A falta de união da categoria, a falta de ações concretas e sobretudo judiciais sobre esta matéria por parte da própria Ordem dos Advogados Portugueses OAP e da Ordem dos Solicitadores e Agentes de Execução OSAE, frente as violações de direitos de seus representados agrava ainda mais este cenário.

As associações organizadas por advogados, que são muitas, até a presente data o que fizeram no âmbito judicial em Portugal e na Europa? Porque nada ainda fizeram?

Eu acredito na justiça e sei que existem ainda muitos advogados e solicitadores que formaram se na área para melhorar o país e o mundo e tenho certeza que dias melhores virão, mas com a luta de cada um em fazer a sua parte, seja com ações judiciais conjuntas ou individuais no âmbito administrativo, judicial e a nível europeu e mundial para que estas injustiças desapareçam e vejamos a justiça trilhar um novo horizonte a estes profissionais, suas famílias e a própria sociedade portuguesa.